

AJ06686

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

ALTA EMPRESA DOBROU GANHO EM RELAÇÃO A 2003

CST tem lucro de R\$ 358 milhões

Resultado obtido do terceiro trimestre é o maior na história da empresa para o período

RITA BRIDI

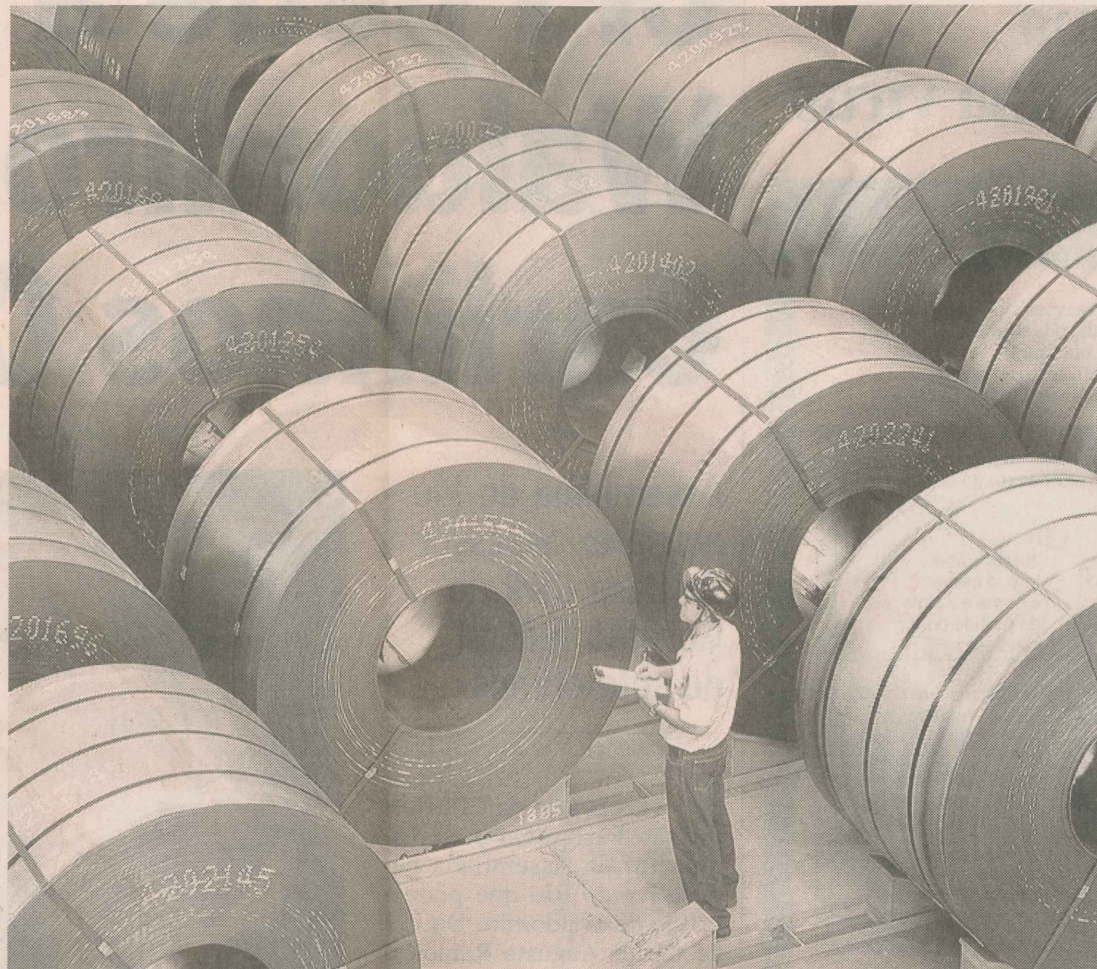
A Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) registrou lucro líquido de R\$ 358 milhões no terceiro trimestre deste ano, o dobro do mesmo período de 2003. O lucro obtido no período é recorde, informou o diretor de Relações com Investidores, Leonardo Horta. No acumulado do ano, a siderúrgica contabiliza lucro líquido de R\$ 1,1 bilhão.

O lucro, explicou Horta, foi resultado dos preços favoráveis do aço, da valorização do real em relação ao dólar e da competitividade da empresa. A CST, destacou, foi capaz de minimizar o impacto do custo dos insumos e gerar uma margem mais significativa do que os concorrentes.

“Ganhar sempre mais do que nossos competidores é o jogo”, frisou Horta. A CST, vendia sua produção de placas de aço para o mercado externo, passou a ter maior presença no mercado interno, nos últimos dois anos, com a operação do laminador de tiras a quente (LTQ).

A produção de 2,6 milhões de toneladas de bobinas de aço ajudou a aumentar a exportação indireta do aço. “Fomos responsáveis pelo controle do preço do aço no mercado doméstico”, enfatizou o diretor da CST. Em 18 meses de operação a Vega do Sul, maior compradora das bobinas produzidas pela siderúrgica, vem superando as expectativas e já alcançou 35% do mercado no setor automotivo do país.

Demanda. A CST, destacou Horta, trabalha com crescente demanda do mercado mundial e também com perspectiva de boa cotação do aço, uma vez que o mercado continua aquecido. O preço, na média do ano, está entre



AJUDA. A produção de 2,6 milhões de toneladas de bobinas de aço da companhia ajudou a aumentar a exportação indireta do aço, pois controlou, de certa forma, o preço interno do produto. FOTO: DIVULGAÇÃO

US\$ 335/ton e US\$ 345/ton.

“A demanda está aquecida, os preços estão altos, mas estamos falando de um produto precificado em dólar, que está depreciado em relação ao euro e iene”, ponderou.

Segundo Horta, não se espera redução de preço de minério, carvão e alumínio, que são os insumos utilizados na produção do aço. Os fatos apontados, destacou, indicam um quadro de preços ascendentes na média do ano e também para 2005.

Expansão. A siderúrgica, explicou o diretor, continua altamente comprometida com a implantação de todas as etapas da expansão, que vão elevar em 50% a capacidade

de produção a partir de junho de 2006. A produção de placas de aço saltará da atual capacidade instalada de 5 milhões para 7,5 milhões de toneladas de aço por ano.

O início da produção do alto-forno 3 está agendada para o dia 2 de junho de 2006 e os financiamentos externos e internos já estão assegurados, através de contratações com o JBIC do Japão, KfW da Alemanha e o BNDES.

Também está mantido o projeto de instalação da Sol Coqueria Tubarão, que visa a construção de uma nova coqueria. O empreendimento com capacidade de produção de 1,5 milhão de toneladas de coque siderúrgico fornecerá o coque para o alto-forno 3.

Indiano cria a maior siderúrgica

O bilionário indiano Lakshmi Mittal, 54, irá comprar a siderúrgica International Steel Group por US\$ 4,5 bilhões e criar o maior grupo siderúrgico do mundo. A empresa surgida da fusão entre a Mittal Steel, que hoje já pertence ao indiano, e a International Steel, irá superar a Arcelor, hoje a maior. A siderúrgica de Mittal terá unidades em 14 países. Antes, porém, o indiano combinará a Ispat International e LNM Holdings para criar a Mittal Steel Company, operação de US\$ 13,3 bilhões. A Mittal Steel responderá por 6% da produção mundial de aço.

Vitória (ES), quarta-feira
27 de outubro de 2004
Editora: Elaine Silva
eferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321-8327

Empresa quer buscar crédito do BNDES

SÃO PAULO. A Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) deve obter um empréstimo de até US\$ 300 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para investir em seu projeto de expansão. Em novembro, a companhia deve finalizar a contratação de fornecedores locais para a construção do seu terceiro alto-forno na Serra.

O objetivo é elevar a atual capacidade instalada da empresa de 5 milhões para 7,5 milhões de toneladas de aço por ano, em um investimento da ordem de US\$ 1 bilhão. O diretor de relações com investidores da CST, Leonardo Horta, disse ontem que o BNDES só deve aprovar o empréstimo da companhia após identificar todos os fornecedores.

Horta divulgou também que o início oficial da operação do terceiro alto-forno da companhia foi marcado para o dia 6 de julho de 2006. Ele explicou que a data ocorre 27 meses após a assinatura do contrato de fornecimento do alto-forno. No último dia 26 de agosto, a companhia deu início às obras do projeto de expansão.

O diretor de relações com investidores da CST disse que a companhia deve, em até três semanas, finalizar a contratação dos fornecedores para a construção do terceiro alto-forno. Ele disse que 90% dos pacotes do projeto já foram definidos. Só após definir os 10% restantes que a companhia poderá fechar um apoio financeiro com o BNDES.

Ele afirmou que o valor exato do financiamento com o BNDES não está fechado, mas que o limite é de US\$ 300 milhões.